

## 2. FUNCIONES DEL SEGUNDO ENTRENADOR COMO HOMBRE PUENTE CON EL ENTRENADOR Y RESTO DE TÉCNICOS.

### Brandão, E.

Universidade do Porto – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física  
Futebol Clube do Porto – Basquetebol

ebrandao@fcdef.up.pt

#### Resumo

“DEPOIS DE TER SIDO 15 ANOS TREINADOR ADJUNTO, A PRIMEIRA COISA QUE APRENDI QUANDO PASSEI A TREINADOR PRINCIPAL FOI A DIFERENÇA QUE EXISTE ENTRE DAR UMA SUGESTÃO E TOMAR UMA DECISÃO” Rick Majerus (Utah Jazz)

O Desporto actual, como fenómeno de ordem social de grande impacto, rege-se por princípios da máxima produtividade e rendimento. Nesse sentido, e tendo em conta o carácter multidimensional da performance desportiva, torna-se impossível que um treinador tenha o dom de dominar, com excelência, todas as suas áreas de intervenção. Assim como no mundo empresarial, também o Desporto exige a participação e colaboração de pessoal adequado para o desempenho de determinadas funções de modo a obter a maior rentabilidade.

No Basquetebol as coisas funcionam de forma semelhante. Para que o puzzle do sucesso seja construído com rapidez e eficácia, torna-se fundamental seleccionar especialistas competentes e ao mesmo tempo confiar que a sua colaboração vai ser decisiva para o atingir dos objectivos de formação ou de competição propostos.

A escolha do treinador – adjunto: Ser treinador – adjunto é hoje um cargo de reconhecida importância, e a sua competência e dedicação é determinante no sucesso de uma equipa. A aceitação da função de treinador - adjunto deve pressupor uma preparação consciente para uma função de colaboração, em primeiro lugar com o treinador principal como líder da Equipa Técnica e, em segundo lugar, com os restantes elementos que compõem o corpo técnico, numa ideia de recolha e filtro de informação útil.

E pensamos que não é fácil hoje em dia arranjar um treinador – adjunto. A escolha deste elemento numa equipa deve obviamente partir do treinador principal. Entendemos que esta decisão deve ter em conta um conhecimento pessoal de valores da ética e deontologia (absoluta lealdade e honestidade), características psicológicas (liderança, motivação...) e conhecimento profissional, fundamentalmente associado a competências e também a uma identificação ideológica comum na forma de pensar o Basquetebol. Como refere Comas (1991), o treinador – adjunto será o confidente a quem se pode contar aquelas coisas que não se podem comentar com a generalidade das outras pessoas envolvidas.

Entendemos existirem hoje duas formas de escolher um colaborador desta dimensão. Ou se opta por alguém que seja “um homem da casa” e que conhece profundamente o clube, as suas realidades, tradições e pontos críticos, ou se escolhe a pessoa de confiança, o amigo, que sempre nos acompanhou e que nos dá garantias absolutas de fidelidade e apoio emocional.